

## A RESSURREIÇÃO DE JESUS: POR QUE ELE RESSUSCITOU?

Ao longo da história da igreja, a ressurreição física de Jesus sempre foi considerada uma das doutrinas fundamentais da fé cristã. O Novo Testamento expressa a certeza da ressurreição física de nosso Salvador como um fato histórico. Os quatro Evangelhos ressaltam o caráter factual desse acontecimento, mostrando as muitas testemunhas do túmulo vazio e dos aparecimentos de Jesus (veja o quadro “Os aparecimentos de Jesus após a sua ressurreição”, em Lc 24). O livro de Atos também insiste no fato de que a ressurreição realmente ocorreu (At 1.3; 2.24-35; 3.15; 4.10; 5.30-32; 13.33-37). Paulo considera a ressurreição uma prova incontestável da veracidade da mensagem acerca de Jesus como Juiz e Salvador (At 17.31; 1Co 15.1-11,20).

Na teologia reformada, a ressurreição de Jesus é apreciada com duas ênfases fundamentais. Em primeiro lugar, é considerada a validação das declarações de Cristo acerca da eficácia de sua morte expiatória. A ressurreição de Jesus demonstrou a sua vitória sobre a morte (At 2.24; 1Co 15.54-57), provou a sua justiça (Jo 16.10) e confirmou a sua divindade (Rm 1.4). Esse acontecimento, portanto, levou à sua ascensão, entronização (At 1.9-11; 2.33-34; Fp 2.9-11; cf. Is 53.10-12) e atual reinado celestial. A realidade da ressurreição garante o perdão e a justificação dos cristãos nos dias de hoje (Rm 4.25; 1Co 15.17; Hb 7.24-25), bem como sua esperança futura da vida renovada quando Cristo voltar (Jo 11.25-26; Rm 6; Ef 1.18--2.10; Cl 2.9-15; 3.1-4).

Em segundo lugar, a ressurreição de Jesus é vista como a transição de Cristo do julgamento desta era para as glórias da era vindoura. Jesus foi ressuscitado de entre os mortos para que o seu corpo pudesse receber glorificação e imortalidade (Fp 3.21; Hb 7.16,24). É nesse corpo e por meio dele que o Filho de Deus vive eternamente no céu. Em decorrência disso, quando homens e mulheres são unidos com Cristo pela fé, também são transportados da era do pecado e da morte para a era da vida renovada (Rm 6.4-11; veja também artigo teológico “A união com Cristo”, em Gl 6). Hoje, os cristãos recebem o poder do Espírito que ressuscitou Jesus de entre os mortos (Rm 8.11). Como Jesus, vivemos em novidade de vida (Rm 6.4). Em resumo, a ressurreição de Cristo foi tão essencial para a nossa salvação quanto a sua morte, pois é pela união com a ressurreição de Cristo que o nosso corpo mortal será transformado num corpo imperecível no último dia (Rm 6.5; 1Co 15.42-57). Sem a ressurreição de Cristo, a nossa fé seria vã, pois ainda estaríamos mortos sob o julgamento de Deus, e não poderíamos viver eternamente num corpo renovado (1Co 15.12-20).

Paulo indica que nem todos os cristãos precisarão morrer para receber o seu novo corpo na ressurreição final. Em 1Coríntios 15.50-54, o apóstolo ensina que os cristãos que estiverem vivos na terra quando Cristo voltar, passarão por uma transformação física total e, em 2Coríntios 5.1-5, explica que os cristãos que morrerem antes da segunda vinda serão “revestidos” (v. 2) com um corpo novo – uma “casa não feita por mãos humanas, eterna, nos céus” (v. 1) – como um acontecimento distinto.

*Bíblia de Estudo de Genebra*

## APARIÇÕES DE JESUS RESSUSCITADO

Pessoa	Lugar	Tempo	Referências
<i>[O túmulo vazio]</i>	Jerusalém	Domingo da ressurreição	Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9
<i>A Maria Madalena, no jardim</i>	Jerusalém	Domingo da ressurreição	Mc 16.9-11; Jo 20.11-18
<i>A outras mulheres</i>	Jerusalém	Domingo da ressurreição	Mt 28.9-10
<i>A duas pessoas que iam para Emaús</i>	Caminho para Emaús	Domingo da ressurreição	Mc 16.12-13; Lc 24.13-32
<i>A Pedro</i>	Jerusalém	Domingo da ressurreição	Lc 24.34; 1Co 15.5
<i>Aos dez discípulos numa casa</i>	Jerusalém	Domingo da ressurreição	Mc 16.14; Lc 24.36-43; Jo 20.19-25
<i>Aos onze discípulos numa casa</i>	Jerusalém	No domingo seguinte	Jo 20.26-31; 1Co 15.5
<i>Aos sete discípulos que pescavam</i>	Mar da Galileia	Algum tempo depois	Jo 21.1-25
<i>Aos onze discípulos num monte</i>	Galileia	Algum tempo depois	Mt 28.16-20; Mc 16.15-18; 1Co 15.5
<i>A mais de quinhentos</i>	Desconhecido	Algum tempo depois	1Co 15.6
<i>A Tiago</i>	Desconhecido	Algum tempo depois	1Co 15.7
<i>Aos seus discípulos</i>	Monte das Oliveiras	Quarenta dias depois da Páscoa	Lc 24.44-51; At 1.3-9; 1Co 15.7
<i>A Paulo</i>	Caminho para Damasco	Vários anos depois	At 9.1-19; 22.3-16; 26.9-18